



**Investigações  
Experimentais**

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**

**Maio/2020**

Resultados por semanas de referência

Semana 1 - 03.05 a 09.05

Semana 2 - 10.05 a 16.05

Semana 3 - 17.05 a 23.05

Semana 4 - 24.05 a 30.05

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Economia  
**Paulo Roberto Nunes Guedes**

Secretário Especial de Fazenda  
**Waldery Rodrigues Junior**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Susana Cordeiro Guerra**

Diretor-Executivo  
**Fernando José de Araújo Abrantes**

**ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Eduardo Luiz G. Rios Neto**

Diretoria de Geociências  
**João Bosco de Azevedo**

Diretoria de Informática  
**Arnaldo Lyrio Barreto (em exercício)**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Marise Maria Ferreira**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**



**Investigações  
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**

## **Maio/2020**

Resultados por semanas de referência

Semana 1 - 03.05 a 09.05

Semana 2 - 10.05 a 16.05

Semana 3 - 17.05 a 23.05

Semana 4 - 24.05 a 30.05

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta publicação, os primeiros resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19. Desenvolvida no âmbito do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE - SIPD, é a primeira pesquisa divulgada com o selo de Estatística Experimental, recém-criado pelo Instituto. A PNAD COVID19 está sendo apresentada como Estatística Experimental pois ainda está sob avaliação, ou seja, ainda não atingiu um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

A PNAD COVID19 foi implementada em plena pandemia da COVID19 não só para obter informações sobre os sintomas referidos da síndrome gripal, como também para ser utilizada como instrumento de avaliação e monitoramento do combate aos efeitos dessa pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. Constitui uma pesquisa de amostra fixa de domicílios (“painel domiciliar”) que segue, mensalmente, as unidades amostradas em cada uma das quatro semanas do mês. A âncora dessa amostra é formada pelos domicílios entrevistados pela PNAD Contínua no primeiro trimestre de 2019; sendo assim, será possível não só avaliar o presente, mas também, futuramente, a dinâmica temporal da pandemia, isto é, o antes, o durante e o depois.

Trata-se de uma primeira divulgação da pesquisa, cujo instrumento de coleta das informações é dinâmico, sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação, o que possibilita, ao longo da pandemia, produzir, além de informações sobre saúde, outras necessárias a elucidar os aspectos socioeconômicos e demográficos desse fenômeno. A tempestividade das divulgações semanais e de uma divulgação mensal mais detalhada, agregando as quatro semanas, servirá como um farol a iluminar as nuances da crise e as alternativas de recuperação.

**Eduardo Rios Neto**  
Diretor de Pesquisas

# Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 é uma versão da PNAD Contínua, com coleta de dados por telefone. Seus objetivos incluem estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e obter informações sobre a procura por estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento procurado. Adicionalmente, a pesquisa pretende monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia.

Para a realização da PNAD COVID19, foi utilizada como base a amostra de domicílios da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2019. Essa amostra foi submetida a um processo de pareamento para integração com outras bases de dados, buscando-se obter números de telefone para cada domicílio. Esse procedimento resultou em uma amostra com ao menos um telefone disponível de 193 662 domicílios, representando cerca de 92% da amostra-base, os quais foram distribuídos em conjuntos de cerca de 48 mil domicílios por semana. A amostra da PNAD COVID19 é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra dos meses subsequentes até o fim da pesquisa.

O questionário da pesquisa, na sua primeira edição, se divide em três partes, sendo uma direcionada a questões dos sintomas associados à síndrome gripal, outra, a questões de trabalho e uma de rendimento de outras fontes. Nas questões de saúde, investiga-se a ocorrência de alguns dos principais sintomas da COVID19 no período de referência, considerando-se todos os moradores do domicílio. Para aqueles que apresentaram algum sintoma, perguntam-se quais as providências tomadas para alívio dos sintomas; se buscaram por atendimento médico devido a esses sintomas; e o tipo de estabelecimento de saúde procurado. Nas questões de trabalho, busca-se classificar a população em idade de trabalhar nas seguintes categorias: ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho. Investiga-se, ainda, os seguintes aspectos: ocupação e atividade; afastamento do trabalho e o motivo do afastamento; exercício de trabalho remoto; busca por trabalho; motivo por não ter procurado trabalho; horas semanais efetivamente e habitualmente trabalhadas; assim como o rendimento efetivo e habitual do trabalho. Por fim, visando compor o rendimento domiciliar, pergunta-se se algum morador recebeu outros rendimentos não oriundos do trabalho, tais como: aposentadoria, BPC-LOAS, Bolsa Família, algum auxílio emergencial relacionado à COVID19, seguro desemprego, aluguel e outros. Cabe ressaltar que a PNAD COVID19 é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.

A pesquisa prevê divulgações semanais, para alguns indicadores, em nível Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores, por Unidades da Federação.

# Conceitos e definições

Os conceitos e definições necessários para o entendimento dos resultados da pesquisa são listados a seguir.

## Indicadores de trabalho

### Pessoas em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

### Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

### Pessoas ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

As pessoas ocupadas, não afastadas temporariamente, poderiam exercer suas atividades de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

### Pessoas desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

## **Condição em relação à força de trabalho**

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

### **Pessoas na força de trabalho**

São classificadas como na força de trabalho na semana de referência as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

### **Pessoas fora da força de trabalho**

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

## **Taxa de participação na força de trabalho**

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é:  $[\text{Força de trabalho}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

## **Nível da ocupação**

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é:  $[\text{Pessoas ocupadas}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

## **Taxa de desocupação**

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana, isto é:  $[\text{Pessoas desocupadas}/\text{força de trabalho}] \times 100$

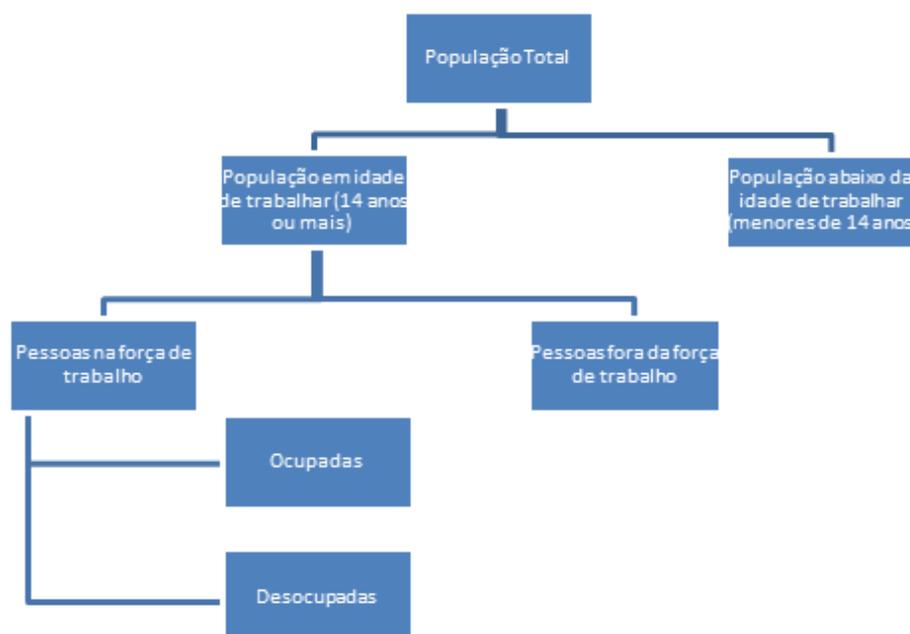
## **Trabalhadores informais**

As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando eram ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

## **Proxy da taxa de informalidade**

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, isto é:  $[\text{Trabalhadores informais}/\text{pessoas ocupadas}] \times 100$

## Classificação da população em idade de trabalhar



## Indicadores de saúde

### Sintoma

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, semana anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

### Estabelecimento de saúde

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

## **Providências para alívio dos sintomas**

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

# Comentários

## Indicadores de trabalho

Em maio de 2020, foram estimadas 210,9 milhões de pessoas residentes no Brasil, das quais 170,0 milhões de 14 anos ou mais de idade, que correspondem à população em idade de trabalhar. Essa última se divide em população ocupada, população desocupada e população fora da força de trabalho. Segundo os dados da PNAD COVID19, a população ocupada totalizava 83,9 milhões na semana de 03 a 09 de maio (primeira semana) e 84,4 milhões de pessoas na semana de 24 a 30 de maio (quarta semana). No mesmo período, a população desocupada passou de 9,8 milhões para 10,9 milhões de pessoas (10,8%). A força de trabalho foi estimada em 93,8 milhões na primeira semana e em 95,3 milhões na última semana do mês. Apesar do quadro de estabilidade observados nas parcelas que compõem, esta estimativa apresentou aumento de 1,6 milhão da primeira para quarta semana de maio. Enquanto isso, o contingente de pessoas fora da força de trabalho passou de 76,2 milhões para 74,6 milhões de pessoas, o que corresponde a uma queda de -2,1%.

### População residente, em idade de trabalhar, ocupada, desocupada, na força de trabalho e fora da força de trabalho na semana de referência (mil pessoas) - Brasil

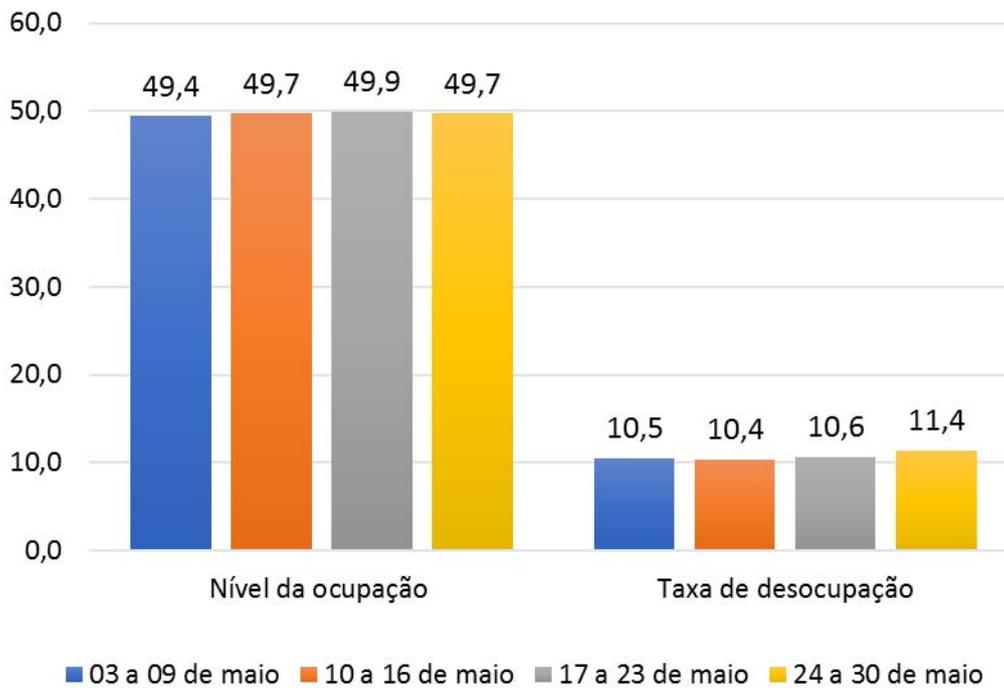
Indicador	03 a 09 de maio	10 a 16 de maio	17 a 23 de maio	24 a 30 de maio	Variação entre S4 e S1
População residente	210 838	210 867	210 897	210 927	0,0
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	169 937	169 932	169 867	169 907	0,0
Pessoas ocupadas	83 945	84 446	84 777	84 431	0,6
Pessoas desocupadas	9 817	9 774	10 037	10 875	10,8
Pessoas na força de trabalho	93 761	94 221	94 815	95 307	1,6
Pessoas fora da força de trabalho	76 176	75 711	75 053	74 600	-2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

O movimento da população desocupada é refletido na taxa de desocupação, que, passou de 10,5% para 11,4%, entre a primeira e a última semana do mês. O nível da ocupação, isto é, o

percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, passou de 49,4%, na primeira semana do mês, para 49,9%, na terceira semana, e ficou em 49,7% na quarta semana.

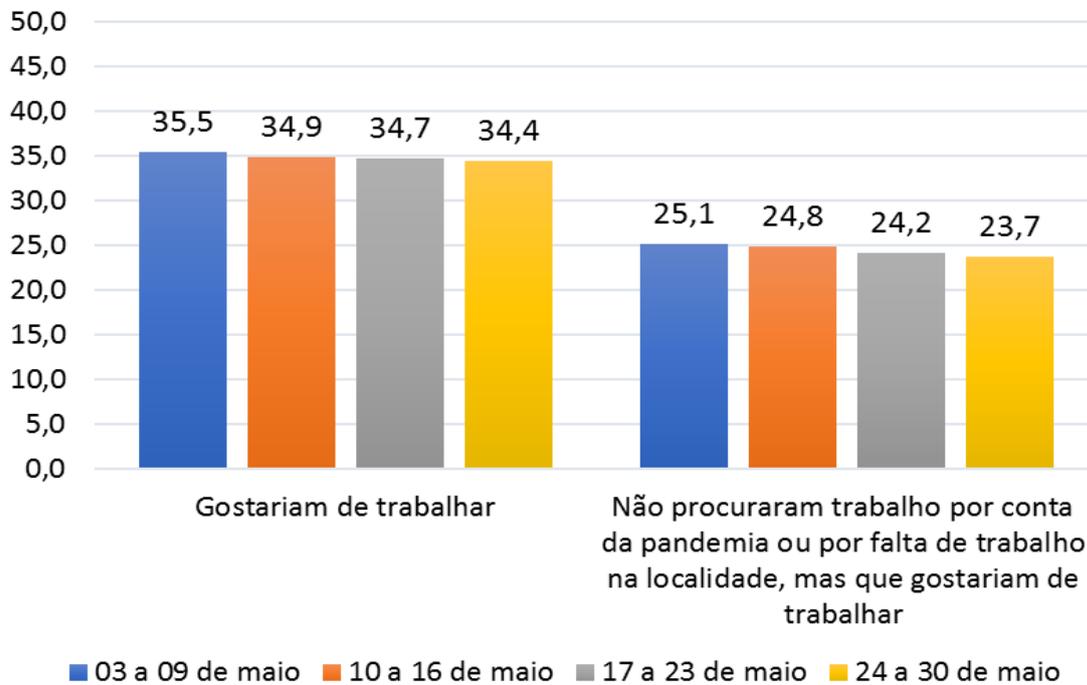
**Taxa de desocupação e nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Entre os 74,6 milhões de pessoas que estavam fora da força de trabalho, na última semana de maio, 34,4% (25,7 milhões) gostaria de trabalhar, mas não buscou trabalho, sendo que do total 23,7% informou que não buscou trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, mas gostaria de trabalhar, percentual esse correspondente a, aproximadamente, 17,7 milhões de pessoas. Na primeira semana do mês, eram 19,1 milhões.

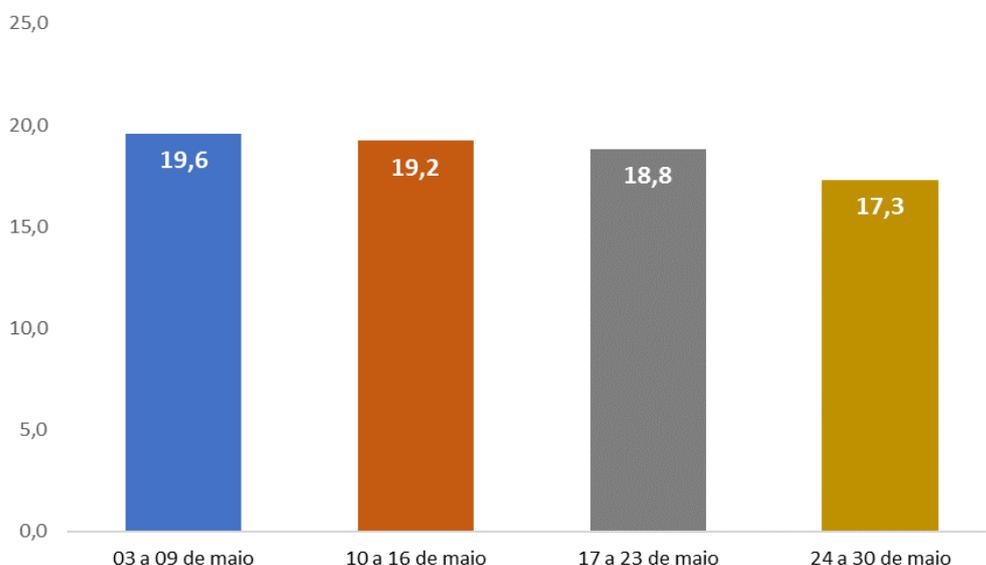
**Percentuais de pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho, e de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, na semana de referência - Brasil (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Entre os 84,4 milhões de pessoas ocupadas na quarta semana de maio, 14,6 milhões estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social ou isolamento, ou estavam em quarentena, o que representava 17,2% da população ocupada. Na primeira semana do mês, eram 16,7 milhões; na segunda, 16,2 milhões; e, na terceira, 15,6 milhões de pessoas.

**Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho devido ao distanciamento social em relação ao total da população ocupada na semana de referência - Brasil (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Ainda entre os ocupados na semana de referência, verificou-se cerca de 8,8 milhões estavam no regime de trabalho remoto na quarta semana, na primeira semana este número era de 8,6 milhões, ou seja, na última semana de maio, 13,2% das pessoas ocupadas estavam trabalhando de forma remota.

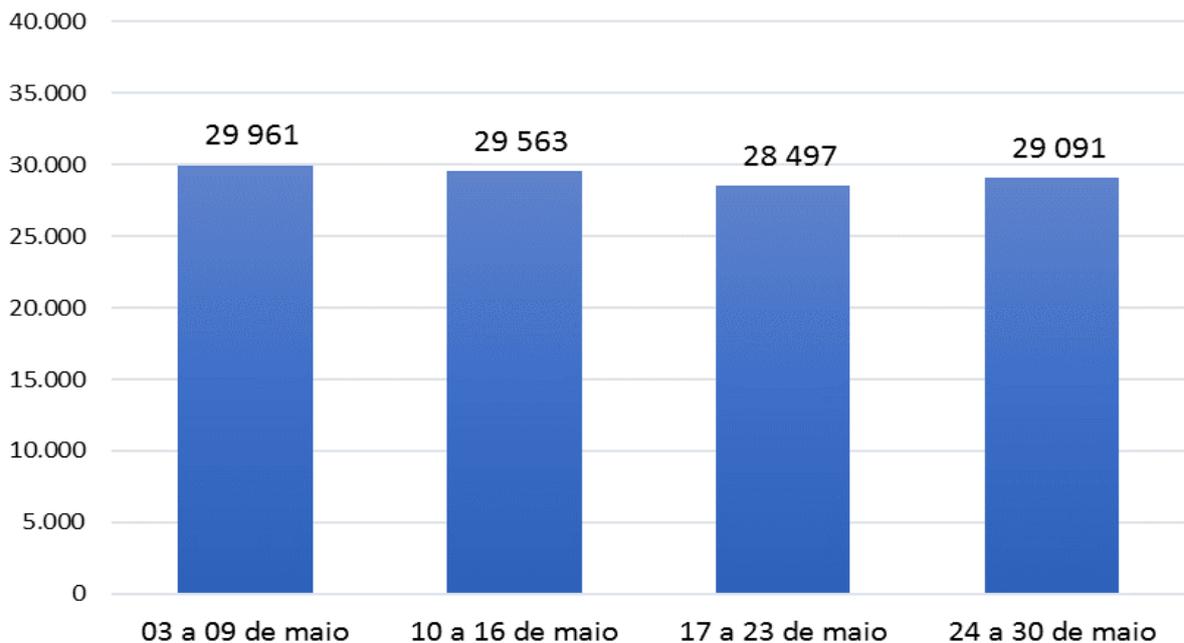
**Pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho que trabalhavam de forma remota na semana de referência - Brasil**

Indicador	03 a 09 de maio	10 a 16 de maio	17 a 23 de maio	24 a 30 de maio
Pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, que trabalhavam de forma remota (mil pessoas)	8 569	8 739	8 655	8 811
Percentual de pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, que trabalhavam de forma remota, no total da população ocupada e não afastada do trabalho (%)	13,4	13,4	13,1	13,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

A Pesquisa aponta ainda que a informalidade apresentou redução no mês de maio. Esta estimativa reduziu de 29,8 milhões na primeira semana para 29 milhões na segunda apresentando redução em torno de 786 mil pessoas.

**Pessoas ocupadas informais (proxy) - Brasil**



## Indicadores de saúde

A PNAD COVID19 perguntou a todos os moradores do domicílio se, na semana de referência, eles tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga, entre outros, totalizando 12 sintomas. O resultado da pesquisa aponta o percentual de pessoas que referiu ter cada um dos sintomas em cada semana de referência, não sendo, portanto, uma medida acumulativa no tempo. Na primeira semana de maio, 26,8 milhões de pessoas (12,7% da população residente) informou ter tido ao menos um dos sintomas; na quarta semana do mês, esse total caiu para 22,1 milhões de pessoas (10,5% da população residente).

**Total de pessoas com algum sintoma associado à síndrome gripal e respectivo percentual em relação à população total, por tipo de sintoma referido na semana de referência - Brasil**

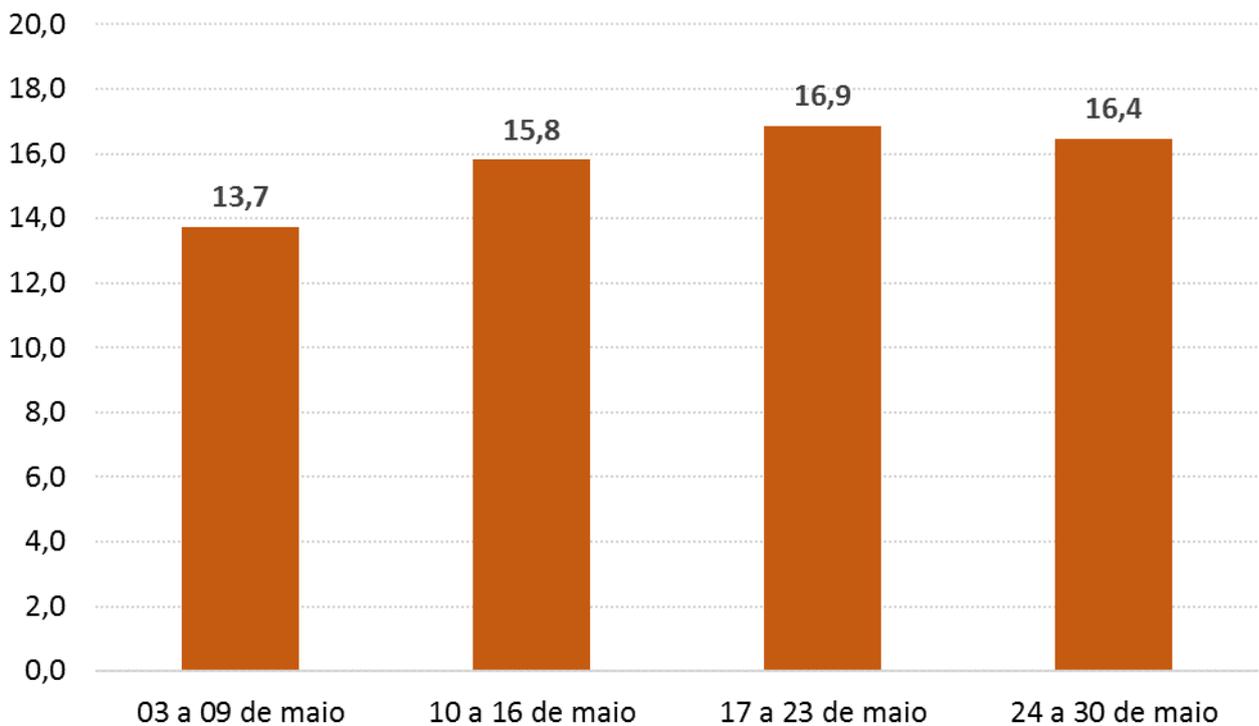
Sintomas	03 a 09 de maio	10 a 16 de maio	17 a 23 de maio	24 a 30 de maio
Valores absolutos (mil pessoas)				
Febre	5 243	5 429	5 278	4 814
Tosse	8 345	7 743	6 995	6 538
Dor de garganta	6 112	5 469	5 383	4 992
Dificuldade de respirar	3 437	3 346	3 068	2 928
Dor de cabeça	12 232	11 364	10 733	10 247
Dor no peito	2 768	2 502	2 523	2 269
Náusea	2 566	2 388	2 302	2 072
Nariz entupido ou escorrendo	10 341	8 714	8 029	8 314
Fadiga	4 192	3 822	3 454	3 344
Dor nos olhos	3 227	2 957	2 816	2 885
Perda de cheiro ou de sabor	3 997	3 749	4 001	3 696
Dor muscular	7 198	6 716	6 067	5 933
Percentual na população total (%)				
Febre	2,5	2,6	2,5	2,3
Tosse	4,0	3,7	3,3	3,1
Dor de garganta	2,9	2,6	2,6	2,4
Dificuldade de respirar	1,6	1,6	1,5	1,4
Dor de cabeça	5,8	5,4	5,1	4,9
Dor no peito	1,3	1,2	1,2	1,1
Náusea	1,2	1,1	1,1	1,0
Nariz entupido ou escorrendo	4,9	4,1	3,8	3,9
Fadiga	2,0	1,8	1,6	1,6
Dor nos olhos	1,5	1,4	1,3	1,4
Perda de cheiro ou de sabor	1,9	1,8	1,9	1,8
Dor muscular	3,4	3,2	2,9	2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Entre os sintomas pesquisados em maio, o mais frequente foi a dor de cabeça (4,9% na quarta semana), seguido por nariz entupido ou escorrendo (3,9%) e tosse (3,1%). A dificuldade de respirar foi referida por 1,6% das pessoas na primeira semana e por 1,4% na quarta semana, enquanto a febre, por 2,5% e 2,3%, respectivamente, nessas semanas. A perda de cheiro ou de sabor foi referida por 1,8% da população na última semana do mês, sintoma que tem se mostrado relativamente comum em pessoas acometidas pela COVID-19. Na comparação da quarta com a primeira semana do mês, quase todos os sintomas apresentaram redução, exceto a febre e a perda de cheiro ou de sabor.

Entre as pessoas que informaram ter tido ao menos um dos sintomas pesquisados na quarta semana de maio (22,1 milhões), 16,4% procurou algum estabelecimento de saúde devido ao sintoma, ou seja, em relação à primeira semana do mês, aumentou a proporção de pessoas com sintomas que procuraram estabelecimento de saúde para tratamento que foi de 13,7%. Em termos absolutos, foram 3,6 milhões de pessoas e não houve variação significativa entre as semanas.

**Percentual de pessoas com algum sintoma associado à síndrome gripal e que procurou estabelecimento de saúde para tratamento do sintoma referido na semana de referência - Brasil (%)**

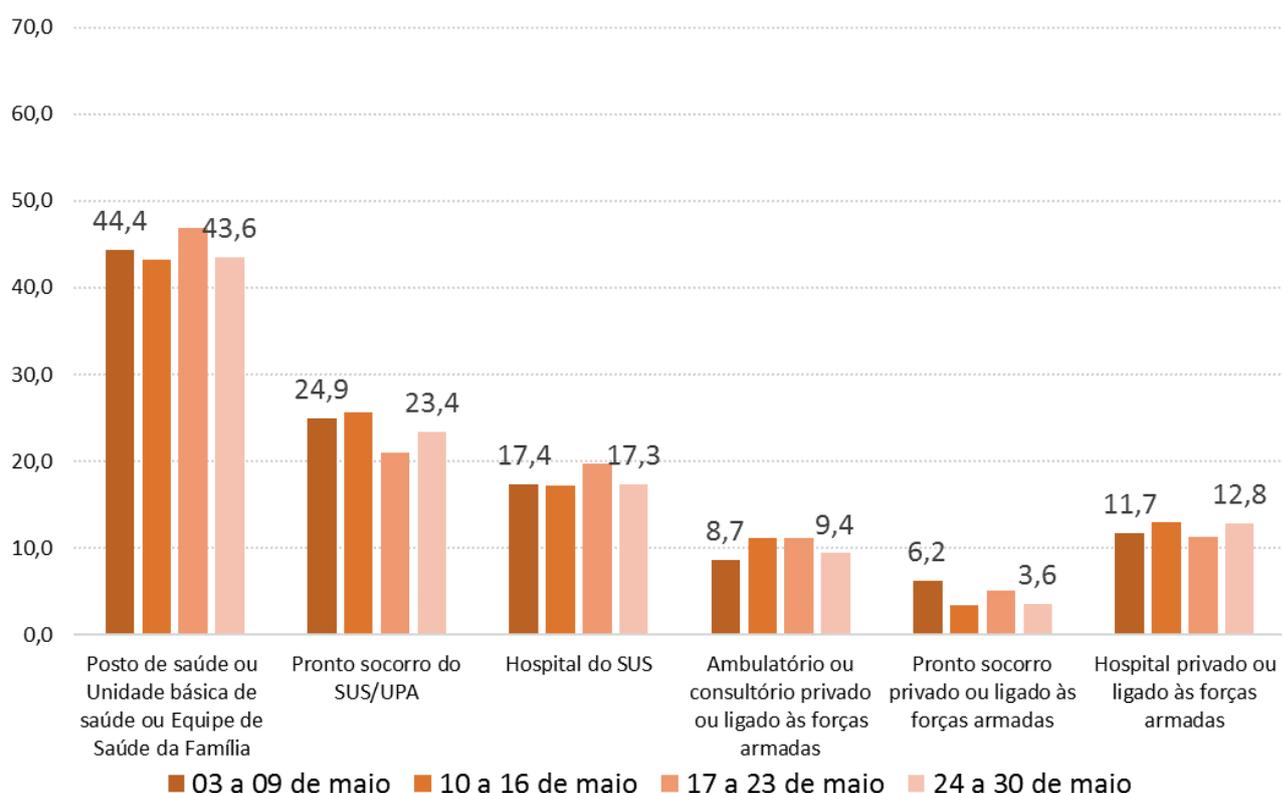


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Outro aspecto pesquisado foi o tipo de estabelecimento de saúde procurado para tratamento do sintoma referido, podendo a pessoa ter procurado mais de um estabelecimento na semana de referência. Verificou-se que, na quarta semana de maio, 43,6% das pessoas que procuraram assistência em estabelecimento de saúde o fizeram em posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (USB) ou procuraram Equipe de Saúde da Família; 23,4%, em pronto socorro do

SUS/UPA; 17,3%, em hospital do SUS; 12,8%, em hospital privado ou ligado às forças armadas; 9,4%, em ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; e 3,6%, em pronto socorro privado ou ligado às forças armadas.

**Percentual de pessoas com algum sintoma associado à síndrome gripal e que procuraram estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento, na semana de referência - Brasil (%)**

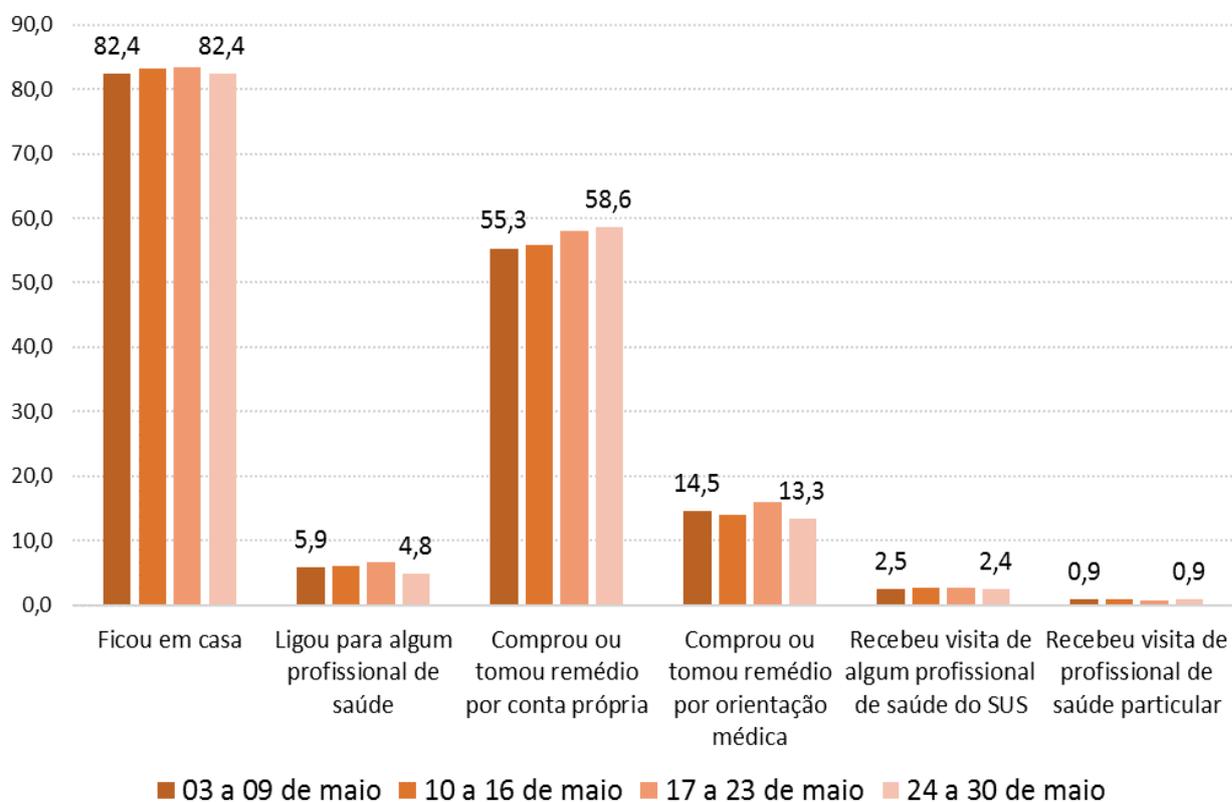


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Verificou-se que, na última semana de maio, 127 mil pessoas que procuraram hospital, público ou privado, foram internadas, ou seja, 11,7% do total de 1,1 milhão de pessoas que foram a hospitais. Na primeira semana do mês, esse percentual foi de 9,1%.

Entre as 18,4 milhões de pessoas que, apesar de terem tido algum sintoma associado à síndrome gripal, não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, na quarta semana de maio, 82,4% disse ter ficado em casa; 58,6% comprou ou tomou remédio por conta própria; 13,3% comprou ou tomou remédio por orientação médica; 4,8% ligou para algum profissional de saúde; 2,4% recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS; e 0,9% recebeu visita de profissional de saúde particular.

**Percentual de pessoas com algum sintoma associado à síndrome gripal e que não procuraram estabelecimento de saúde, por tipo de providência tomada, na semana de referência - Brasil (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.